

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Telas Por Adolescentes: Há Diferença Entre Meninas E Meninos?

Autores: TCHARLES DA SILVA GOMES (UFPR), WEBERT ALEX DOS SANTOS BENETTI (UFPR), GABRIEL COELHO VALADÃO (UFPR), EDSON HIDEKI KAWAMURA JÚNIOR (UFPR), MARYA EDUARDA DA SILVA NOGUEIRA (UFPR), PAULA LERYAN ZANETTI (UFPR), PRISCILA STAEI MAZURKEVICZ (UFPR), THALITA APARECIDA DOS SANTOS (UFPR), SUELEM CRISTINE NOWAK (UFPR), SARA BATISTA HONORATO (UFPR), ALISSA OSHIMA (UFPR), NAYUMI TOYODA FONTES (UFPR), BEATRIZ ELIZABETH BAGATIN VELEDA BERMUDEZ (UFPR)

Resumo: Com a inclusão digital, aumenta-se o risco dos crimes cibernéticos. Adolescentes têm mais autonomia, mas ainda são imaturos para autoproteção e estão sujeitos a situações de risco e a crimes em ambientes virtuais. Avaliar o perfil dos usuários adolescentes em relação a situações de risco com comparação entre meninas e meninos. Foram aplicados questionários anônimos de participação voluntária em atividades extensionistas de saúde para os estudantes de 12 a 19 anos de temas propostos pela equipe pedagógica de escolas públicas, mediante assentimento dos responsáveis. Foram obtidos 337 questionários válidos. Os dados foram: idade, sexo, idade de início do uso da internet, horas por dia de uso de telas em dias letivos e não letivos, conteúdos acessados, perfil, supervisão pelos pais, relacionamento, nudes, meios de suicídio, desempenho escolar. Dos 337 questionários, 214 foram de meninas entre 12 e 19 anos e 123 de meninos entre 13 e 19 anos. Enquanto 46,4% das meninas tinham perfil fechado, somente para pessoas conhecidas nas redes sociais, 50,8% dos meninos tinham perfil aberto. Grande parte não tinham supervisão do conteúdo acessado na internet: meninos em 81,5% e meninas (67,5%) e 18% dos meninos enviaram conteúdo íntimo (nudes) na internet, dos quais 30% foram enviados a pessoas adultas. Entre as meninas 16,7% enviaram nudes na internet sendo 17,4% destinados a pessoas adultas. Os meninos receberam mais conteúdo íntimo (45,5%) do que elas (35,2%). Entre os sintomas de dependência, 14,2% dos meninos apresentaram ansiedade ou sintomas físicos ao receber uma notificação no celular e não puderam visualizar, enquanto o mesmo ocorreu com 23,5% das meninas. As meninas sofreram mais cyberbullying (43,3%) do que os meninos (36,9%) e também o praticaram mais (37,7%) que eles (35,6%). Mais meninas buscaram informações sobre meios de suicídio (16,5%) do que os meninos (13,4%). Elas afirmaram ter tentado algo contra a própria vida (57,4%) mais do que eles (31,1%). Elas afirmaram ter pais ou familiares como fonte de informações sobre sexualidade (34,8%) enquanto eles usavam a internet em 35,8% e 57,3% das adolescentes já se relacionaram virtualmente com pessoas desconhecidas no mundo real, 19,9% marcaram encontro presencial. Os meninos se relacionaram virtualmente com pessoas desconhecidas em 48%, mas uma parcela maior marcou encontros (22,8%). Não houve diferença significativa entre o tempo de uso de telas entre dois grupos e 53,7% dos meninos e 54,2% das meninas apresentam notas abaixo da média. Uma parcela considerável dos adolescentes mostraram vulnerabilidade aos perigos da internet independente do sexo: tempo de uso excessivo, especialmente das redes sociais, baixo rendimento escolar e pouca supervisão parental. As meninas mais suscetíveis a cyberbullying, relacionamentos virtuais e ideação suicida, enquanto os meninos mais expostos às questões relacionadas à sexualidade: exposição de conteúdo íntimo e encontros com pessoas desconhecidas.